Universidade do Minho
Escola de Psicologia

César Mendonça Figueiredo

Construção de Significado Acerca do Desenvolvimento Profissional e Pessoal de Ex-alunos Após o Estágio Curricular em Psicologia Clínica

outubro de 2024

Construção de Significado Acerca do Desenvolvimento Profissional e Pessoal de Ex-alunos Após o Estágio Curricular em Psicologia Clínica

César Figueiredo

UMinho | 2024

Universidade do Minho
Escola de Psicologia

César Mendonça Figueiredo

Construção de Significado Acerca do Desenvolvimento Pessoal e Profissional de Ex-alunos Após o Estágio Curricular em Psicologia Clínica

Dissertação de Mestrado em
Psicologia Clínica e
Psicoterapia de Adultos

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Eugénia Ribeiro

outubro de 2024

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos. Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada. Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações

CC BY-NC-ND

https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

Agradecimentos

À minha orientadora, Professora Doutora Eugénia Ribeiro, agradeço por toda o esforço e disponibilidade que teve durante este projeto. Obrigada por todo o *feedback* e toda a motivação que me deu para terminar este projeto.

A toda a equipa do Grupo de Investigação em Relação Terapêutica por todo o suporte e feedback ao longo desta jornada, assim como todo o conhecimento que me passaram. Em especial à Vânia e Laura por me ajudarem com as recolhas e a Laura por estar sempre disponível para me ajudar.

À minha família, em especial aos meus pais e ao meu irmão, obrigado pelo amor e por me apoiarem durante toda esta jornada e me darem esta possibilidade. E ao meu gato Rufus, por estar sempre lá para mim e tomar conta de mim por vezes.

Aos meus amigos, em especial o Zé, as Beas, a Ju, o Dario e o Manuel, obrigada pelo apoio e compreensão nos bons e maus momentos e pelos momentos de descontração e divertimento.

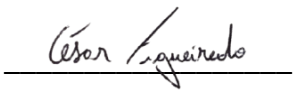
A todos os meus companheiros de luta e todas as pessoas no mundo que sofrem e lutam contra a opressão, especialmente agora na Palestina. Obrigada por me darem força e consciência. Free Palestine!

Por fim, obrigada à minha namorada, Bibi, pelo apoio incondicional em todas as fases desta jornada, assim como os bons momentos, o amor e carinho e a paciência durante esta jornada.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.
Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Braga, 21 de outubro de 2024



(César Mendonça Figueiredo)

Construção de Significado Acerca do Desenvolvimento Profissional e Pessoal de Ex-Alunos Após o Estágio Curricular em Psicologia Clínica

Resumo

O processo de desenvolvimento de psicoterapeutas tem sido cada vez mais estudado, dada a sua importância na sua formação. Neste estudo, procurámos perceber como os ex-alunos de psicologia clínica, que terminaram o seu estágio curricular, constroem significado acerca do seu desenvolvimento profissional e pessoal, analisar as relações entre os construtos relacionados com o desenvolvimento pessoal e profissional após a experiência de estágio e analisar o conteúdo do sistema de construtos pessoais dos ex-estagiários. Previmos que os ex-alunos construiriam os seus *selves* em diferentes fases do estágio como a mudar e que os construtos pessoais e profissionais do ex-aluno teriam relações fortes entre si. Para testar estas hipóteses foi administrada a entrevista de Grelha de repertório focada no desenvolvimento pessoal e profissional de terapeutas a ex-alunos que terminaram o estágio curricular em psicologia clínica. Estas foram analisadas através do Sistema de Classificação dos Construtos Pessoais. Os resultados suportam a hipótese de que os participantes constroem significado acerca do desenvolvimento pessoal e profissional no estágio como uma experiência que os aproximou do seu eu ideal. Para além disso, concluímos que houve uma relação forte entre os construtos de desenvolvimento pessoal dos ex-estagiários com os construtos de desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: desenvolvimento pessoal e profissional, estágio em psicologia clínica, grelha de repertório, significados pessoais.

Construction of Meaning About the Professional and Personal Development of Former Students After Clinical Psychology Training

Abstract

The development process of psychotherapists has been increasingly studied, given its importance in their training. In this study, we seek to understand how former clinical psychology students, who have completed their training programs, construct meaning about their professional and personal development, analyze the relationships between constructs related to personal and professional development after the training program, and analyze the content of personal construct systems as former trainees. We predicted that former students would construct themselves at different stages of the training program as changing and that the former students' personal and professional constructs would have strong relationships with each other. To test these hypotheses, a Repertory Grid interview, focused on the personal and professional development of therapists, was administered to former students who completed their curricular training program in clinical psychology. These grids' constructs were analyzed using the Classification System for Personal Constructs. The results support the hypothesis that participants construct meaning about personal and professional development in their training as an experience that brought them closer to their ideal self. Furthermore, we concluded that there was a strong relationship between the personal development constructs of former trainees and the professional development constructs.

Keywords: clinical psychology training, personal and professional development, personal meanings, repertory grid.

Índice

Resumo v
Abstract vi
Introdução 8
Objetivos e questões de investigação 14
Metodologia 15
Amostra/participantes 15
Instrumentos 15
Procedimento 17
Resultados 19
Discussão 23
Referências 26

Índice de figuras

Figura 1 *Exemplo do Design de Grelha de Repertório Usado no Estudo* 17
Figura 2 *Frequência de Categorização das Categorias do SCCP* 21

Índice de tabelas

Tabela 1 *Frequência das Áreas Codificadas Pelo SCCP* 20
Tabela 2 *Estatística Descritiva das Distâncias aos Elementos do Self ao Elemento "Eu ideal"* 21
Tabela 3 *Classificação SCCP dos Construtos com Correlações Muito Fortes aos Construtos Profissionais* 23

Introdução

O estágio em psicologia clínica tem como objetivo promover o desenvolvimento profissional dos estagiários, através de estratégias de treino de diversas competências contextualmente adequadas e de supervisão, facilitando a progressão na competência clínica. A investigação nesta área indica que o treino e supervisão em psicologia clínica são, em geral, eficazes (Knox & Hill, 2021). Estudos na área do desenvolvimento de terapeutas têm demonstrado que o estágio em psicologia clínica pode produzir mudanças importantes nos *selves* profissional e pessoal dos terapeutas (Higson & Allan, 2020).

Desenvolvimento Profissional de Psicoterapeutas

O desenvolvimento profissional de terapeutas pode ser definido como a área de desenvolvimento do terapeuta focada na utilização de técnicas, aquisição de competências, e conhecimento teórico, enquanto o desenvolvimento pessoal engloba componentes como qualidades pessoais que facilitam o trabalho do terapeuta, como por exemplo as competências interpessoais. (Wilkins, 1997; Wilson, 1994). Contudo, pode ser difícil definir estes dois construtos de um modo completamente independente, dado que estes são interdependentes e não há uma clara separação entre os dois (Wilkins, 1997).

O modelo de Rønnestad e Skovholt (2003) apresenta seis fases de desenvolvimento profissional do psicoterapeuta: 1) fase de observador; 2) a fase de estudante iniciante; 3) a fase de estudante avançado; 4) a fase de profissional novato; 5) a fase de profissional experiente e 6) a fase de profissional sénior. Neste modelo, as fases de estudante iniciante e de estudante avançado correspondem ao estágio curricular dos estudantes de psicologia clínica. O desenvolvimento profissional inicia-se com estas duas fases de estudante, nas quais os objetivos são desenvolver conhecimento teórico e competências procedimentais, assim como uma familiarização com os modelos teóricos e técnicas terapêuticas (Rønnestad et al., 2019). O objetivo de estágio é criar as condições para que o estudante possa passar da fase de estudante iniciado para a fase de estudante avançado ao longo do processo de estágio.

Na fase de estudante iniciado, o estudante entra em contacto com a prática pela primeira vez, esta experiência pode ser "estimulante, mas também intensamente desafiante" (Rønnestad & Skovholt, 2003, p. 11), o que pode gerar preocupação, ansiedade e insegurança (Rønnestad & Skovholt, 2003). Num estudo de Kuyken e colaboradores (2000) sobre a adaptação dos estagiários de psicologia clínica ao longo do estágio, estes reportaram uma adaptação normativa ao contexto de estágio, contudo, reportaram também dificuldades no ajustamento ao trabalho, depressão e conflitos interpessoais. Em estudos posteriores (Brooks et al., 2002; Hill et al., 2016; Skovholt & Rønnestad, 2003), uma porção significativa desta população reportou quebra de expectativas, assim como níveis elevados de stress, baixa auto-estima e ansiedade.

Segundo o modelo de Rønnestad e Skovholt (2003), o estudante, na fase de estudante iniciado, encontra-se muito dependente do supervisor e do respetivo feedback, o que salienta a importância do supervisor neste contexto. O estudante, nesta fase, procura atuar no contexto de estágio como os profissionais locais (p.e. supervisor ou outros profissionais) e profissionais internacionais (i.e. psicólogos reconhecidos), que entende como modelos. Os autores salientam também a importância da abertura à aprendizagem e o reconhecimento da complexidade do trabalho profissional, distinguindo uma abordagem desenvolvimental, onde o estudante tem uma atitude de abertura, ativa e exploradora, de uma atitude não desenvolvimental ou estagnante, na qual o estudante tem uma atitude defensiva, evitante e limitadora da aprendizagem.

Na fase de estudante avançado, o aluno é capaz de trabalhar a um nível profissional básico no seu local de estágio, ainda sob supervisão. Nesta fase, os estudantes demonstram-se, geralmente, muito exigentes com o seu trabalho, o que pode resultar em maior pressão e uma atitude cautelosa, conservadora e pouco natural. Os estudantes avançados reconhecem o impacto do treino, contudo, sabem que ainda têm muito que aprender e continuam muito dependentes do feedback e modelagem do supervisor (Rønnestad & Skovholt, 2003). É importante notar que os diferentes contextos de estágio têm diferentes exigências, assim como a formação de psicoterapeutas têm diferenças vários países e regiões. Em Portugal, a fase de estudante avançado pode ou não corresponder com o estágio curricular, dependendo das exigências do estágio em questão.

O desenvolvimento pessoal e profissional de terapeutas tem sido uma área de estudo importante para compreender a evolução da competência dos terapeutas. Num estudo focado nas mudanças na auto-eficácia de estagiários (Lent et al., 2009), os resultados sugeriram que a mudança em auto-eficácia é normativa e varia com o nível de desenvolvimento do estagiário. Num estudo, no qual foi utilizada uma abordagem narrativa para analisar a experiência de desenvolvimento pessoal e profissional de estudantes de quatro universidades australianas (Salter & Rhodes, 2018), os estudantes relataram sentir-se mais genuínos à medida que ficavam mais confortáveis no contexto de terapia, assim como mais flexíveis a usar competências pessoais e profissionais integradamente. Para além disto, os estagiários reportaram tornar-se mais abertos a ouvir e refletir acerca das suas experiências como terapeutas, o que sugere um aumento do auto-conhecimento.

A investigação em psicologia clínica tem vindo a focar-se nas variáveis do terapeuta. Os efeitos do terapeuta são uma variável robusta que influencia o resultado da terapia. Em média, os fatores dos terapeutas são responsáveis por 5% da variabilidade dos resultados terapêuticos, contudo, há uma grande variação de eficácia entre terapeutas (Johns et al., 2019; Saxon & Barkham, 2012). Estes

resultados salientam a importância de perceber quais são as competências e características específicas destes terapeutas mais eficazes e se é possível treinar estas competências, assim como perceber como os terapeutas se percebem face a essas competências.

Mais recentemente, as características e competências de terapeutas eficazes têm sido reconhecidas como um foco relevante de estudo empírico no domínio da psicologia clínica. As competências interpessoais profissionais dos terapeutas têm sido demonstradas como um preditor de bons resultados terapêuticos (Schöttke et al., 2017). A utilização adequada de competências interpessoais, especialmente em contextos emocionalmente desafiantes, tem sido relatada como uma característica central em terapeutas eficazes (Anderson et al., 2009; Barkham et al., 2021) e em estagiários (Anderson et al., 2016). Em concordância, têm sido desenvolvidos estudos e programas focados no ensino e treino de competências interpessoais associadas com a eficácia terapêutica (Anderson et al., 2016; Perlman et al., 2020).

Na meta-analise de Heinonen e Nissen-Lie (2020), os autores defendem que "terapeutas eficazes são caracterizados por competências interpessoais desenvolvidas profissionalmente, mas provavelmente enraizadas nas suas vidas pessoais e história de vinculação" (Heinonen & Nissen-Lie, 2020, p. 429). Os autores sugerem que as características profissionais estão mais relacionadas com os resultados da terapia, enquanto as características pessoais dos terapeutas não têm um efeito direto forte nos resultados terapêuticos, contudo estas interagem com outros moderadores relacionados com o trabalho terapêutico e relação terapêutica. Estas características pessoais e profissionais de terapeutas são interdependentes (Donati & Watts, 2005) e traduzem-se em competências profissionais de terapeutas. Algumas destas competências, que têm sido mais estudadas e consideradas como bons preditores de resultados terapêuticos, relacionam-se com características profissionais e pessoais. Estas competências são a empatia (Elliott et al., 2011), o afeto positivo (Farber & Doolin, 2011), a genuinidade ou congruência (Kolden et al., 2011), a promoção de expetativas positivas, colaboração (Greenberg et al., 2006; Vaz et al., 2023) e a flexibilidade (Owen & Hilsenroth, 2014).

Teoria dos Construtos Pessoais e Significação do Desenvolvimento Pessoal e Profissional

No presento estudo, dada a importância de entender as perceções dos estagiários do seu desenvolvimento, seguimos uma abordagem construtivista, baseada na teoria dos construtos pessoais (Kelly, 1955). A teoria dos construtos pessoais baseia-se num postulado fundamental: "os processos de uma pessoa são psicologicamente canalizados pela forma como este antecipa os eventos" (Kelly, 1991, p. 32) e onze corolários. A teoria dos construtos pessoais procura compreender o indivíduo como o próprio construtor de significados através do modo como antecipa os eventos que experiencia. Em outras

palavras, procura compreender como o indivíduo interpreta o seu mundo pessoal e social através do processo de construção de significado das suas experiências.

A teoria dos construtos pessoais (Kelly, 1955) baseia-se na posição filosófica de alternativismo construtivo. Segundo esta, experiências e eventos podem ser significadas de diversas formas. A construção de significado dos eventos não é fixa e pode mudar, ou seja, as pessoas podem construir e reconstruir a sua interpretação dos eventos. As reconstruções de significado que um indivíduo faz dos eventos está dependente da permeabilidade dos construtos pessoais do indivíduo. A permeabilidade, na teoria dos construtos pessoais, refere-se à capacidade de um construto ser usado como referência e ser operativo para novos eventos e novas construções (Kelly, 1991).

Segundo Kelly (1955), os construtos são unidades de significação que permitem aos indivíduos fazer sentido das experiências, modificar a nossa predição dos eventos e organizar a experiência pessoal holística (comportamentos, sensações, emoções e pensamentos), através de padrões de semelhança e diferenciação percebidos nos eventos. Os construtos pessoais estão organizados em sistemas, ou seja, um número finito de construtos dicotómicos que estabelecem relações ordinais entre si, agrupados de forma a minimizar as inconsistências intrasistema ou subsistema (Kelly, 1955). Dada a natureza dicotómica dos construtos, o indivíduo escolhe para si a alternativa expressa pelo construto que desenvolva a utilidade do seu sistema de construtos. Um indivíduo desenvolve a utilidade de um construto ao defini-lo (i.e., compreender, implícita ou explicitamente, como este se aplica e se relaciona com outros construtos) e ao estender a sua capacidade operativa específica num determinado âmbito de conveniência e a outros âmbitos de conveniência (i.e., ao usá-lo em outras áreas de aplicação). Através dos sistemas de construtos pessoais, o indivíduo torna-se um agente proativo de construção de significado das suas experiências dos acontecimentos vivenciados e é capaz de construir um sistema, através do qual interpreta o seu mundo pessoal e social (Rodrigues et al., 2013).

De acordo com a psicologia dos construtos pessoais (Kelly, 1955), os construtos não são estruturas cognitivas, mas sim holísticas. Os construtos nunca têm utilidade universal, têm o seu âmbito de conveniência (i.e., o conjunto de objetos, eventos ou experiências no qual este funciona bem, ou seja, é útil) definido e mais ou menos amplo.

Segundo Kelly (1955), há construções de significado mais precisas que outras, contudo, nenhuma é absolutamente e universalmente verdadeira ou definitiva. Estas construções de significado estão sujeitas a revisões e alterações à medida que o indivíduo constrói a replicação dos eventos. Neste sentido, o autor defende que qualquer indivíduo pode ser entendido como um cientista da sua própria ciência pessoal, formulando os seus construtos pessoais sob a forma de hipóteses que procuram

antecipar os eventos e construir significado acerca destes. O indivíduo procura, então, como cientista da sua ciência pessoal, testar as suas hipóteses através da sua experiência. De acordo com isto, o autor propõe o ciclo da experiência (Kelly, 2003), dando ênfase ao processo de mudança de construtos pessoais como uma consequência do teste das hipóteses formuladas pelo indivíduo e reformulação das mesmas. O ciclo da experiência proposto por Kelly (2003) é composto por 5 passos que levam à revisão dos construtos pessoais e mudança no sistema de construtos pessoais: 1) Antecipação (i.e. indivíduo cria uma hipótese acerca da significação de um acontecimento com base nas experiências passadas), 2) Implicação/envolvimento (i.e. indivíduo envolve-se na experiência), 3) Encontro (i.e. indivíduo experiencia o acontecimento antecipado), 4) Validação ou invalidação (i.e. a experiência corresponde, ou não com a hipótese ativada pela indivíduo), 5) Revisão de construtos, (i.e. indivíduo revê o seu sistema de construtos com base nas implicações da sua experiência, fortalecendo os construtos prévios caso a hipótese seja validada ou revendo-os em caso de invalidação).

O desafio criado por um evento com o caracter de novidade cria a oportunidade de renovação do sistema de construtos pessoais do indivíduo (Kelly, 1955). Contudo, a experiência de um indivíduo é ditada, não pelo número de eventos que este experiencia, mas sim pelo investimento deste na antecipação dos eventos e revisão de construtos após as consequências dos eventos. Ao completar o ciclo da experiência, o indivíduo pode aumentar o poder preditivo e coerência do seu sistema de construtos, tanto no caso de validação como na invalidação. Se as hipóteses do indivíduo são invalidadas, ao reconhecer a inconsistência entre a sua antecipação dos eventos e os resultados, o indivíduo tem a oportunidade de reconstrução. No entanto, se o indivíduo é incapaz de reformular o seu sistema e mantém as suas hipóteses invalidadas (por exemplo quando os construtos pessoais envolvidos no ciclo da experiência são rígidos e pouco permeáveis), este é incapaz de fazer sentido útil do evento em causa e continua a utilizar os construtos invalidados, construindo significado de forma disfuncional (Kelly, 2003). Desta forma, o indivíduo é incapaz de mudar, o que pode gerar sofrimento psicológico.

Para que haja uma reconstrução do sistema de construtos pessoais do indivíduo não basta o investimento deste nos eventos. O indivíduo tem de estar aberto a novos eventos e ser capaz de admitir novas significações que emergem da conclusão do ciclo da experiência (Kelly, 2003). Assim, a mudança nos sistemas de construtos pessoais, ou subsistemas, depende também da permeabilidade dos construtos que os constituem (i.e., a capacidade dos construtos de serem usados em novos eventos e permitirem novas construções de significado subordinadas dentro do seu âmbito de conveniência).

Na perspetiva da teoria dos construtos pessoais (Kelly, 1955) e do ciclo da experiência (Kelly, 2003), o estágio curricular pode ser entendido como um evento novo e desafiador do sistema de

significação dos estudantes. Antes do início do estágio, os estudantes têm um subsistema de construtos pessoais composto por construtos que lhes permitem atribuir significado à experiência de estágio, a partir de experiências similares incluídas no mesmo âmbito de conveniência (por exemplo, experiências de aprendizagem). Estes construtos traduzem-se em hipóteses acerca do evento futuro (i.e., estágio). Perante o contexto de estágio estas hipóteses são validadas, se permitem dar sentido à realidade experienciada, ou invalidadas no caso contrário. No entanto, a invalidação oferece ao estagiário uma oportunidade de rever e reformular os construtos de um certo subsistema, aumentando o seu poder preditivo e ampliando o âmbito de conveniência do sistema de significação pessoal. Desta forma, o estágio, enquanto experiência do domínio profissional, pode constituir uma experiência transformadora do Self profissional e pessoal do estagiário.

A abordagem construtivista já foi utilizada no passado para analisar o desenvolvimento pessoal e profissional e outros conceitos relacionados como a socialização profissional e a mudança de identidade. Contudo, esta abordagem ainda não foi utilizada com esta população (i.e. ex-alunos após o estágio curricular em psicologia clínica). Alguns estudos realizados analisam a construção de significado pessoal acerca do desenvolvimento profissional e/ou pessoal, socialização profissional ou mudança de identidade em áreas como a enfermagem (Howkins & Ewens, 1999), medicina (Madill & Latchford, 2005) e ensino (Burke et al., 1992). Nestes estudos, foi administrada a grelha de repertório a estudantes em vários momentos no tempo e em alguns destes foi realizada uma análise de conteúdo. Numa revisão sistemática de Hill (2014) que analisou onze estudos sobre o desenvolvimento pessoal e profissional de estagiários nas áreas da educação, medicina, enfermagem e serviços sociais, utilizando a grelha de repertório, os resultados dos estudos sugerem que ocorreu desenvolvimento pessoal e profissional nos estagiários, contudo, as trajetórias dos estagiários foram muito individuais. O desenvolvimento parece ser idiossincrático e envolve um processo único de reorganização, que pode ser stressante e envolver quebras na confiança e autoestima.

No estudo de Hill e colaboradores (2016), estes procuram analisar o desenvolvimento pessoal e profissional de estagiários de psicologia clínica, ao longo do estágio, através de uma abordagem construtivista. Para além deste estudo, não foram encontrados estudos que procurassem fazer esta análise na área da psicologia. Com base nos resultados do seu estudo, Hill e colaboradores sugeriram que o processo de desenvolvimento profissional poderá ser "demasiado gradual, idiossincrático ou não-linear para ser revelado pelo design de investigação" (Hill et al., 2016, p. 435). Os autores sugeriram que a baixa autoestima e altas expectativas em relação ao estágio poderão ter levado os estagiários a

subestimar o seu desenvolvimento e que estes poderão construir-se como mais próximos do seu *self* ideal após o estágio.

O Presente Estudo

No presente estudo, tivemos como objetivo analisar a significação da experiência de desenvolvimento pessoal e profissional, através de uma abordagem construtivista, baseada na teoria dos construtos pessoais de Kelly (1955), numa amostra de ex-alunos que terminaram o estágio curricular em psicologia.

Objetivos e Questões de Investigação

Os objetivos deste estudo são: 1) compreender como os estudantes constroem significado acerca do seu desenvolvimento profissional e pessoal, após terminarem o estágio curricular e 2) analisar as possíveis relações entre construtos relacionados com o desenvolvimento profissional com construtos relacionados ao desenvolvimento pessoal.

Para prosseguir estes objetivos, neste estudo procurámos responder a duas questões de investigação. A primeira questão de investigação é a seguinte: como é que os estudantes que completaram o estágio curricular constroem significado acerca do seu desenvolvimento pessoal e profissional? Com base na literatura existente, previamos que ocorreria mudança na forma como os estudantes constroem significado do seu desenvolvimento profissional e pessoal. Como mencionado, o estágio curricular é uma experiência desafiante, mas importante (Knox & Hill, 2021) à qual os estagiários são capazes de se adaptar (Kuyken et al., 2000). Os resultados acerca das experiências de estagiários, já referidos na introdução, sugerem que o estágio representa uma experiência com o carácter de novidade para estes. Na perspetiva da psicologia dos construtos pessoais (Kelly, 1955), as dificuldades reportadas pelos estagiários sugerem dificuldades em assimilar novos eventos no sistema de construtos do indivíduo. No entanto, sendo o estagiário capaz de se adaptar, esta experiência pode conduzir primeiro à invalidação e posteriormente à reformulação do sistema de construtos pessoais.

A segunda questão de investigação deste estudo é: que relações existem entre os construtos de desenvolvimento pessoal com os construtos de desenvolvimento profissional dos estudantes? Num estudo em que foi examinada a construção do desenvolvimento pessoal e profissional de estagiários usando a grelha de repertório (Hill et al., 2016), os resultados indicaram que os estagiários se constroem pessoalmente e profissionalmente de forma semelhante. Para além disto, os autores sugeriram que os estagiários tendem a subestimar o seu desenvolvimento profissional e que, possivelmente, as mudanças no desenvolvimento profissional ocorrem após o estágio. De acordo com isto, na meta-analise de Heinonen e Nissen-Lie (2020), estes afirmaram que as características pessoais dos terapeutas não têm

um efeito direto forte nos resultados terapêuticos, contudo estas interagem com outros moderadores relacionados com o trabalho terapêutico e relação terapêutica. Estes resultados sugerem uma relação forte entre os construtos pessoais e profissionais dos terapeutas.

Metodologia

Amostra e Participantes

A amostra do estudo é composta por 15 participantes que terminaram o estágio curricular na área da psicologia clínica. As idades dos participantes variam entre os 22 e os 28 anos (M=23,9, DP=1,61, Mdn = 23.5), sendo que 8 são do género feminino, 6 do género masculino e 1 do género não-binário.

Os critérios de inclusão para este estudo são: 1) Ter terminado o estágio curricular em psicologia clínica e 2) consentir voluntariamente participar neste estudo. É importante esclarecer que os estagiários estão inseridos em contextos de estágio diferentes, priorizando as aprendizagens relevantes para cada contexto.

Todos os participantes são de nacionalidade portuguesa, maior parte dos contextos de estágio dos participantes foram clínicas (46,7%) e Instituições Particulares de Solidariedade Social (26,6%). A maior parte dos participantes realizou o estágio em contexto de um mestrado de psicoterapia para adultos (73,3%). Grande parte dos participantes relata ter realizado o estágio há menos de 6 meses (46,7%) ou entre 6 meses e 1 ano (20%). Maior parte dos participantes reportou estar satisfeito com o seu estágio curricular.

Instrumentos

Os instrumentos utilizados neste estudo são a Grelha de Repertório (Fransella et al., 2004) e o Sistema de Classificação dos Construtos Pessoais (Feixas et al., 2002).

A Grelha de Repertório (Fransella et al., 2004) é um método de entrevista estruturada que permite aceder e identificar dimensões de significado sobre o formato de construtos, assim como ao conteúdo e organização do sistema de construtos pessoais. A grelha de repertório tem dois componentes básicos: elementos e construtos (Jankowicz, 2004). Os elementos são "as coisas ou eventos que são abstraídos por um construto" (Kelly, 1991, p. 95), estes podem ser pessoas, relações, acontecimentos de vida, entre outros. Neste estudo, os elementos são partes do *self* relacionados com o contexto de estágio e pessoas ou papeis de vinculação. Os construtos são unidades de significação que permitem aos indivíduos fazer sentido das experiências, modificar a nossa predição dos eventos e organizar a experiência pessoal (Kelly, 1991).

A entrevista de grelha de repertório tem duas fases. Primeiro, são explorados os significados pessoais do entrevistado através do método triádico, estes construtos serão colocados numa matriz que permite o tratamento matemático do sistema de construtos pessoais. O método triádico é um procedimento de elicitação no qual é pedido ao participante para considerar três elementos da grelha de repertório. É pedido para o entrevistado identificar de que modo os dois primeiros elementos atualmente são semelhantes e simultaneamente diferentes do terceiro elemento. A semelhança entre os dois primeiros construtos permite elicitar um polo do construto e a diferença entre os dois primeiros elementos com o terceiro permite a elicitação do polo oposto do construto. Os elementos são apresentados de um modo sequencial, ou seja, são apresentados conjuntos de três elementos em slides, numa sequência específica, que é administrada a todos os participantes.

Na segunda fase da entrevista, cada um dos elementos da grelha de repertório é pontuado numa escala de um a sete relativamente a cada um dos significados pessoais que fizerem parte da grelha construída. Porque, apesar de serem elicitados numa tríade específica, podemos construir significado sobre outros elementos através destes. A pontuação de um a três representa o polo esquerdo do construto, as pontuações de cinco a sete representam o polo da direita ou oposto do construto, o quatro é usado quando o entrevistado não consegue posicionar o elemento no construto em questão (Fransella et al., 2004).

Neste estudo foi utilizado um design de grelha de repertório com elementos do *self* e construtos profissionais relacionados com o desenvolvimento pessoal e profissional, de modo a refletir melhor o desenvolvimento pessoal e profissional dos estagiários de psicologia clínica, ao longo do estágio. Os treze elementos presentes na grelha de repertório foram: *Eu atual, Pai, Mãe, Eu antes do estágio, Eu durante o estágio, Eu no fim do estágio, Supervisor/a de estágio, Colega de estágio, Eu como profissional em 1 ano, Eu como futuro profissional, Persona grata, Persona non grata* e Eu ideal. A grelha foi apresentada com seis construtos já adicionados relacionados com o desenvolvimento de competências profissionais associadas à eficácia terapêutica, selecionados com base na literatura existente: "Empático – Não empático", "Promove afeto positivo – Não promove afeto positivo", "Genuíno – Não genuíno", "Promove expectativas positivas – Não promove expectativas positivas", "Colaborativo – Não colaborativo" e "Flexível – Não flexível". Estes construtos foram chamados de "construtos profissionais", enquanto os construtos elicitados através da entrevista são os "construtos pessoais". Um exemplo deste design pode ser consultado na figura 1.

O sistema de classificação de construtos pessoais é um instrumento que nos permite a análise e categorização de construtos pessoais que derivam da grelha de repertório. Através deste instrumento

Figura 1

Exemplo do Design de Grelha de Repertório Usado no Estudo

Polo 1	Eu	Mãe	Pai	Eu antes do estágio	Eu durante o estágio	Eu no fim do estágio	Supervisor/a do estágio	Colega de estágio	Eu como profissional em 1 ano	Eu como futuro profissional	Persona grata	Persona non grata	Eu ideal	Polo 2
Empático														Não empático
Promove afeto positivo														Não promove afeto positivo
Genuíno														Não genuíno
Promove expetativas positivas														Não promove expetativas positivas
Colaborativo														Não colaborativo
Flexível														Não flexível
1	2		3				4			5			6	7

é possível fazer uma análise qualitativa mais detalhada dos construtos pessoais, quanto à sua temática e conteúdo (Feixas et al., 2002). Segundo Feixas e colaboradores (2002), a análise da estrutura e conteúdo dos construtos pessoais permite um entendimento mais aprofundado da organização e foco dos sistemas de construtos pessoais, que complementa a analise quantitativa, geralmente realizada nestes estudos. O sistema de classificação de construtos pessoais (Feixas et al., 2002) classifica os construtos em seis áreas hierárquicas exclusivas e compreensivas: moral; emocional; relacional; pessoal; intelectual/operacional; valores e interesses; e mais duas áreas suplementares: existencial; descritores específicos. Estas áreas são divididas em cinquenta e três categorias de conteúdo. Para o presente estudo foi utilizada a versão em português do sistema de classificação dos construtos pessoais (Rodrigues et al., 2013).

Procedimento

A recolha de dados do presente estudo seguiu uma abordagem multimodal, sendo que foi utilizado um questionário sociodemográfico e uma entrevista de grelha de repertório. Os participantes foram recrutados através de um formulário, sob o formato online, que continha o consentimento informado e no qual cada participante forneceu o seu e-mail para, mais tarde, ser contactado de forma a agendar a entrevista no formato online. Após agendada a entrevista, esta foi realizada no formato online

pelo investigador principal do estudo ou por uma das duas investigadoras do Grupo de Investigação em Relação Terapêutica (GIRT) que se voluntariaram para colaborar no estudo.

As entrevistas seguiram o procedimento descrito por Jankowicz (2004), apenas com algumas alterações de modo a realizar a entrevista no formato online. Antes de iniciar a entrevista, foi realizada uma breve introdução ao estudo, na qual os participantes tiveram a oportunidade de colocar questões e serem esclarecidos sobre qualquer dúvida sobre o estudo. Em seguida, deu-se início à entrevista de grelha de repertório, primeiramente foram elicitados os construtos através do método triádico, com recurso a uma apresentação na qual são expostos os elementos de cada tríade. De seguida o entrevistador pergunta "Para si, de que modo o elemento A e o elemento B são semelhantes e ambos simultaneamente diferentes do elemento C" para cada tríade. Foram apresentadas a cada participante um total de 8 tríades do qual resultaram 8 construtos. As tríades apresentadas seguiram a mesma sequência para todos os participantes e estes foram encorajados a refletir sobre cada elemento. Após a primeira fase da entrevista, foi apresentada uma grelha de reportório adaptada para o formato online, na qual foram preenchidos os construtos elicitados pelo participante. Nesta segunda fase da entrevista, depois do entrevistador dar as instruções, o participante pontuou, numa grelha online partilhada com este, os elementos conforme a semelhança ou diferença aos construtos elicitados na grelha.

Terminada a entrevista de grelha de repertório, os participantes preenchem um questionário sociodemográfico que fornece informação relativa à idade, género, contexto de estágio, tempo após o término do estágio e satisfação com o estágio.

No decorrer deste estudo, não foram recolhidos quaisquer dados identificadores dos participantes, pelo que todos os dados utilizados neste estudo são os recolhidos na entrevista. Nenhuma entrevista foi gravada, os únicos dados recolhidos foram as grelhas de repertório dos participantes e os questionários sociodemográficos. Estes dados serão destruídos após a conclusão da dissertação. Neste estudo não houve benefícios, nem riscos esperados para os participantes.

O software utilizado para a análise das grelhas de repertório foi o Gridcor 6.0. (Garcia-Gutierrez & Feixas, 2018). O Gridcor 6.0. é um programa de analise de grelhas de repertório de fácil acesso online. Este programa permite analisar vários indicadores gerais importantes da grelha, como indicadores gerais, assim como as correlações e distâncias euclidianas entre construtos e elementos. Para a análise estatística foi utilizado o IBM-SPSS® (Version 28.0. Armonk, NY: IBM Corp) para Windows.

Este estudo seguiu uma abordagem de natureza predominantemente qualitativa com componentes quantitativas. É um estudo exploratório, procurando-se compreender um fenómeno específico e pouco estudado (i.e., construção de significado acerca do desenvolvimento profissional) e

de análise amostral, dado que se procurou analisar padrões nas relações entre elementos e construtos nas grelhas de repertório da amostra. É também um estudo transversal, dado que os dados foram recolhidos num único momento.

Inicialmente foram codificados os construtos pessoais das grelhas de repertório utilizando o Sistema de Classificação de Construtos Pessoais (Feixas et al., 2002; Rodrigues et al., 2013). Esta codificação permitiu uma análise qualitativa mais aprofundada do conteúdo, estrutura e organização dos construtos pessoais dos participantes, através de uma codificação que permite uma classificação de construtos por áreas e categorias. Esta análise permitiu analisar as áreas de construção pessoal mais importantes para o indivíduo.

De forma a responder à primeira questão de investigação "como é que os estudantes que completaram o estágio curricular constroem significado acerca do seu desenvolvimento pessoal e profissional?" foram analisadas, através de uma análise ANOVA de medidas repetidas, as distâncias entre o elemento "eu ideal" e os elementos do *self*: "eu antes do estágio", "eu depois do estágio" e "eu como futuro profissional". Esta análise permite-nos compreender as semelhanças e diferenças entre as várias construções do *self* ao longo da experiência de estágio, (i.e., como cada participante constrói significado acerca do seu desenvolvimento pessoal e profissional), assim como a semelhança entre os *selves* profissionais e pessoais.

Com o objetivo de responder à segunda questão de investigação "que relações existem entre os construtos de desenvolvimento pessoal com os construtos de desenvolvimento profissional dos estudantes?" foram analisadas as matrizes de correlação entre os construtos e selecionadas as correlações entre os construtos pessoais (elicitados durante a entrevista) e os construtos profissionais (adicionados à grelha). Desta seleção resultou uma matriz de correlações entre construtos pessoais e profissionais na qual podemos analisar a frequência de correlações fortes, moderadas ou fracas entre os dois tipos de construtos.

Resultados

Neste estudo, realizou-se uma categorização do conteúdo dos 125 construtos das 15 grelhas de repertório dos participantes, utilizando o Sistema de Classificação dos Construtos Pessoais (Feixas et al., 2002; Rodrigues et al., 2013). Os construtos codificados foram os construtos pessoais e profissionais. É importante notar que os construtos profissionais, que repetidos em todas as grelhas, foram também codificados como tendo aparecido só uma vez, de forma a não manipular os dados.

A tabela 1 mostra que a área relacional foi a área mais frequente nos construtos elicitados nas grelhas (24,8%), seguida da área emocional (19,2%), pessoal (16,8%) e moral (15,2%). As outras 4 áreas

(intelectual/operacional, valores e interesses, existencial e descritores específicos) foram significativamente menos codificadas, com frequências entre os 8,8% e os 1,6%.

Tabela 1

Frequência das Áreas Codificadas Pelo SCCP

Áreas	Contagens totais		Construtos pessoais		Construtos profissionais	
	N	% do Total	N	% do Total	N	% do Total
1-Moral	19	15.2%	18	14.4%	1	0.8%
2-Emocional	24	19.2%	23	18.4%	1	0.8%
3-Relacional	31	24.8%	28	22.4%	3	2.4%
4-Pessoal	21	16.8%	20	16.0%	1	0.8%
5-Intelectual/operacional	9	7.2%	9	7.2%	0	0.0%
6-Valores e interesses	11	8.8%	11	8.8%	0	0.0%
0-Existencial	8	6.4%	8	6.4%	0	0.0%
7-Descritores específicos	2	1.6%	2	1.6%	0	0.0%
Total	125	100%	119	95.2%	6	4.8%

Dos 6 construtos profissionais adicionados a cada grelha de repertório, estes são mais frequentemente da área relacional (50%), seguida das áreas moral, emocional e pessoal (16,67%). Não houve construtos profissionais das restantes áreas.

Como podemos ver na figura 2, as categorias de construtos codificados são 3A: "extrovertido – introvertido" (8%), 2D: "equilibrado – desequilibrado" (7,2%) e 3H: "simpático – antipático" (7,2%), 2A: "visceral – racional" (6,4%), 4D: "organizado – desorganizado" (6,4%) e 6B: "valores e interesses específicos" (6,4%), 0B: "crescimento – estagnação" (5,6%) e 2B: "caloroso – frio" (4,8%). As restantes categorias foram significativamente menos codificadas, com frequências entre os 3.2% e os 0.8%.

Neste estudo foram analisadas as distâncias entre o elemento "Eu ideal" e os elementos "Eu antes do estágio", "Eu no fim do estágio" e "Eu como futuro profissional". De forma a identificar diferenças estatisticamente significativas entre as distâncias destes 3 elementos ao elemento "Eu ideal", utilizou-se o modelo ANOVA de medidas repetidas. A estatística descritiva da distância aos elementos do *self* ao "Eu ideal" podem ser consultadas na tabela 2.

O resultado da análise ANOVA de medidas repetidas suportam a hipótese de que os participantes constroem significado sobre estes 3 elementos do *self* como significativamente diferentes em relação à sua distância ao elemento "Eu ideal" ($F=45.1$, graus de liberdade [gl]=2, 28, $p < 0.001$).

Figura 2

Frequência de Categorização das Categorias do SCCP

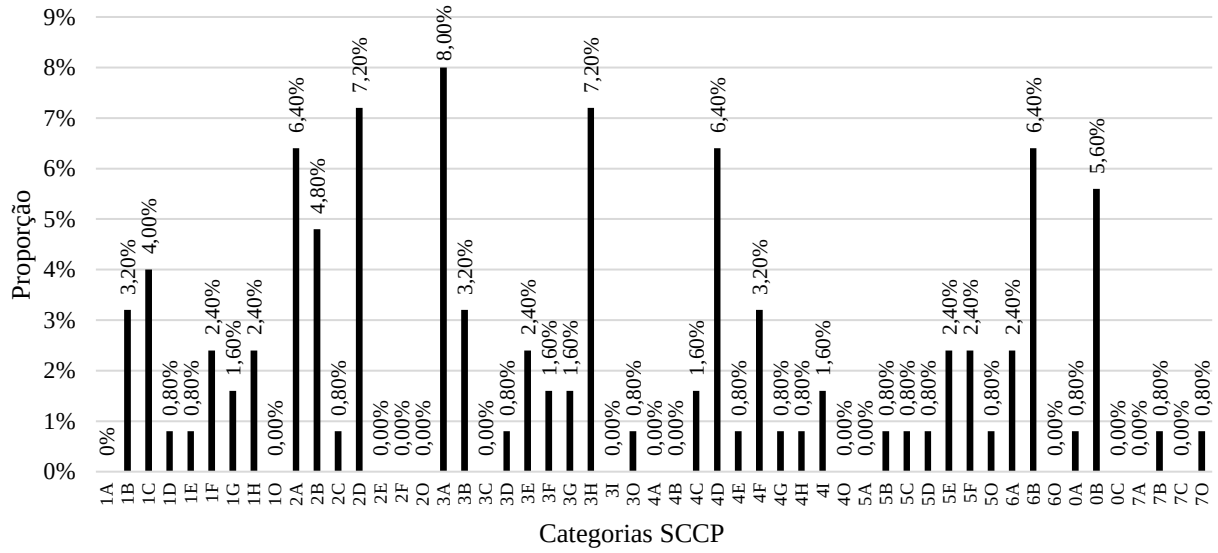


Tabela 2

Estatística Descritiva das Distâncias aos Elementos do Self ao Elemento "Eu ideal"

Parâmetros	Distância dos elementos ao "Eu ideal"		
	"Eu antes do estágio"	"Eu no fim do estágio"	"Eu como futuro profissional"
N	15	15	15
Média	0.340	0.231	0.106
Erro-padrão média	0.0281	0.0149	0.0176
Desvio-padrão	0.109	0.0578	0.0683
Mínimo	0.210	0.130	0.00
Máximo	0.600	0.310	0.230

Através dos testes *post hoc* com correção de *Tuckey* temos que a distância entre os elementos "Eu ideal" – "Eu antes do estágio" e "Eu ideal" – "Eu no fim do estágio" (a) são significativas (t[14]=4.51, gl=14, p=0.001). A diferença entre as médias é positiva (Md=0.109), o que sugere que a distância do elemento "Eu antes do estágio" ao "Eu ideal" é maior que a do elemento "Eu no fim do estágio". O d de Cohen (d=1.25) sugere um efeito elevado.

A distância entre os elementos "Eu ideal" – "Eu antes do estágio" e "Eu ideal" – "Eu como futuro profissional" (b) são significativas (t(14)=6.36 $p < 0.001$). A diferença entre as médias é positiva (Md=0.234), o que sugere que a distância do elemento "Eu antes do estágio" ao "Eu ideal" é maior que a do elemento "Eu como futuro profissional". O d de Cohen (d=2.57) sugere um efeito elevado.

A distância entre os elementos "Eu ideal" – "Eu no fim do estágio" e "Eu ideal" – "Eu como futuro profissional" (c) são significativas ($t(14)=6.16$, gl=14, $p < 0.001$). A diferença entre as médias é positiva (Md=0.125), o que sugere que a distância do elemento "Eu no fim do estágio" ao "Eu ideal" é maior que a do elemento "Eu como futuro profissional". O d de Cohen (d=1.98) sugere um efeito elevado.

Assim as distâncias entre o elemento "Eu ideal" e os elementos "Eu antes do estágio", "Eu no fim do estágio" e "Eu como futuro profissional" são todas estatisticamente significativas entre si. As maiores distâncias aparecem em a (Md=0.234), seguido de c (Md=0.125) e b (Md=0.109).

Para analisar a relação entre os significados pessoais e profissionais, através das matrizes de correlações entre construtos, analisamos as correlações entre construtos pessoais e profissionais. No total, foram obtidas 714 correlações entre os construtos pessoais e profissionais, das quais 188 (26.33%) foram correlações fortes ($r > 0.7$ ou $r < -0.7$) e 306 (42.86%) foram correlações moderadas ($0.3 < r < 0.7$ ou $-0.7 > r > -0.3$). Apenas 220 (30.81%) das correlações entre construtos pessoais e profissionais tiveram correlações fracas ($r < 0.3$ ou $r > -0.3$).

Dos 119 construtos pessoais (i.e., construtos elicitados pelo participante) de todas as grelhas, 69 (57.98%) têm correlação forte com pelo menos um construto profissional, 45 (37.82%) têm uma correlação moderada e apenas 5 construtos (4.20%) têm exclusivamente correlações fracas com os construtos profissionais.

Das correlações fortes entre construtos pessoais e profissionais, 40 construtos tiveram correlações fortes com o construto "Empático – Não empático", 40 com o construto "Promove afeto positivo – Não promove afeto positivo", 31 com o construto "Genuíno – Não Genuíno", 23 com o construto "Promove expectativas positivas – Não promove expectativas positivas", 39 com o construto "Colaborativo – Não colaborativo" e 25 com o construto "Flexível – Não flexível".

Para uma análise qualitativa dos construtos pessoais relacionados com os profissionais, foram selecionadas os que envolviam as correlações muito fortes ($r > 0.9$) com construtos profissionais (30). Na tabela 3 podemos ver a distribuição destes construtos de acordo com a área e categoria do SCCP a que pertencem.

Diferente dos resultados que obtivemos ao analisar as frequências das áreas codificadas dos construtos, vemos aqui que, os construtos pessoais com correlações muito fortes aos construtos profissionais são maioritariamente da área moral (33.33%), seguidos da área relacional (23.33%) e a área pessoal (23.33%), a área emocional (13.33%) e a área intelectual/operacional (6.70%). Nenhum construto com uma correlação muito forte foi codificado com a área valores e interesses, existencial ou descritores específicos.

Tabela 3

Classificação SCCP dos Construtos com Correlações Muito Fortes aos Construtos Profissionais

Construto profissional	Área do construto pessoal	Categoria do construto pessoal	Correlação
Empático – Não empático	Relacional	3H: "simpático – antipático"	-0.92
	Moral	1H: "responsável – irresponsável"	0.97
	Relacional	3H: "simpático – antipático"	0.92
	Pessoal	4G: "profundo/reflexivo – superficial"	0.95
	Moral	1B: "altruísta – egoísta"	0.93
	Emocional	2D: "equilibrado – desequilibrado"	-0.93
Promove afeto positivo – Não promove afeto positivo	Moral	1E: "honesto – desonesto"	0.90
	Relacional	3H: "simpático – antipático"	0.90
	Pessoal	4F: "flexível – rígido"	0.94
	Moral	1C: "humilde – orgulhoso"	-0.96
	Emocional	2B: "caloroso – frio"	0.96
	Pessoal	4F: "flexível – rígido"	0.92
Genuíno – Não genuíno	Relacional	3H: "simpático – antipático"	-0.92
	Moral	1C: "humilde – orgulhoso"	0.90
	Relacional	3H: "simpático – antipático"	0.94
	Intelectual/Operacional	5E: "criativo - não criativo"	0.94
	Moral	1B: "altruísta – egoísta"	0.93
	Relacional	3A: "extrovertido – introvertido"	0.93
Promove expectativas positivas – Não promove expectativas positivas	Moral	1C: "humilde – orgulhoso"	0.93
	Pessoal	4F: "flexível – rígido"	0.97
	Emocional	2B: "caloroso – frio"	0.92
Colaborativo – Não colaborativo	Relacional	3H: "simpático – antipático"	-0.92
	Pessoal	4F: "flexível – rígido"	0.90
	Intelectual/Operacional	5F: "habilidades específicas"	0.90
	Moral	1B: "altruísta – egoísta"	0.97
	Moral	1G: "justo – injusto"	0.93
	Pessoal	4F: "flexível – rígido"	0.96
Flexível – Não flexível	Emocional	2D: "optimista – pessimista"	-0.94
	Moral	1B: "altruísta – egoísta"	0.90
	Pessoal	4F: "flexível – rígido"	0.98

Discussão

Os resultados da análise de conteúdo dos construtos pessoais da amostra utilizando o SCCP (Feixas et al., 2002; Rodrigues et al., 2013) mostram que a área relacional foi a mais frequentemente codificada nos construtos pessoais e profissionais. Este resultado sugere que os participantes valorizam aspetos relacionais na construção de significado das suas experiências pessoais, um resultado consistente com a versão portuguesa do instrumento (Rodrigues et al., 2013). Dos seis construtos profissionais adicionados às grelhas de repertório, três foram codificados como pertencentes à área relacional, o que sugere que características de terapeutas relacionadas com eficácia terapêutica podem ser maioritariamente componentes de natureza relacional. Apesar do reduzido número de construtos

profissionais, estes resultados são consistente com a importância atribuída às dimensões de natureza relacional na formação, desenvolvimento de competências interpessoais do psicoterapeutas (Anderson et al., 2009, 2016; Perlman et al., 2020) e estabelecimento da aliança terapêutica (Horvath et al., 2011; Perlman et al., 2020).

No estudo de adaptação da versão portuguesa deste instrumento (Rodrigues et al., 2013), realizado com uma amostra de estudantes universitários das áreas de Química e de Biologia, a área emocional foi a quarta área mais codificada, neste estudo com estagiários de psicologia clínica, esta área foi a segunda mais frequente. Este resultado indica que, para a população de ex-estagiários em psicologia clínica, os construtos desta natureza parecem ser relevantes para a construção de significado do *self* pessoal. As categorias relacionais 3A: Extrovertido – Introvertido, 3H: Simpático – Antipático e emocionais 2D: Equilibrado – Desequilibrado, e 2A: Visceral – Racional foram as mais codificadas, indicando que estas dimensões podem assumir particular importância na construção de significado de ex-estagiários. É importante ter em consideração as diferenças entre as amostras deste estudo e o estudo de adaptação da versão portuguesa.

A ANOVA de medidas repetidas revelou diferenças estatisticamente significativas no que se refere às distâncias entre os elementos "Eu antes do estágio", "Eu no fim do estágio" e "Eu como futuro profissional" ao "Eu ideal". Particularmente, a distância entre o "Eu ideal" e "Eu antes do estágio" foi significativamente maior do que a distância do "Eu ideal" ao "Eu como futuro profissional", sugerindo que os ex-estagiários em psicologia clínica construíram o seu *self* antes do estágio como mais distante do seu *self* ideal, mas antecipam uma evolução no seu percurso profissional que aproxima o *self* profissional do futuro do *self* ideal. No entanto, o "Eu no fim do estágio" está também significativamente mais distante do "Eu ideal" do que este em relação ao "Eu como futuro profissional", sugerindo que os participantes também se construem como mais distantes do *self* ideal no fim do estágio do que antecipam estar no seu futuro profissional. A conciliação destes resultados sugere uma construção de significado pessoal que antecipa mudança no *self*, por referência ao *self* ideal e *self* profissional, sugerindo alguma sobreposição entre um *self* pessoal ideal e o profissional que os estagiários desejarão conseguir alcançar.

Por outro lado, este movimento de mudança na construção do self pessoal em relação com o profissional é reforçado pela análise da distância ao "Eu ideal" entre os elementos "Eu antes do estágio" e "Eu no fim do estágio". Esta análise também revelou resultados significativos, sugerindo que os participantes vivenciam o estágio como uma experiência que promoveu uma reconstrução do significado do self que os aproximou do *self* ideal. Este resultado é ainda mais interessante, pela proximidade que

este self ideal parece ter com o self profissional futuro. Estes resultados são congruentes com a literatura sobre o desenvolvimento de psicoterapeutas, que indica o estágio como uma componente importante na formação de psicoterapeutas (Higson & Allan, 2020; Knox & Hill, 2021) e que, apesar dos desafios desta nova experiência e das dificuldades que gera para os estagiários, estes são capazes de uma adaptação normativa ao contexto de estágio (Brooks et al., 2002; Kuyken et al., 2000). Numa perspetiva construtivista, esta adaptação significa uma expansão e flexibilização dos sistemas de significação pessoal.

As diferenças na construção de significado sobre o *self*, verificadas neste estudo, sugerem que os ex-estagiários em psicologia clínica constroem significado acerca do seu desenvolvimento pessoal e profissional como um processo gradual e continuo, que não termina no estágio curricular e na qual cada etapa é importante. Estes resultados são concordantes com os de outros estudos de sugerem que o desenvolvimento de psicoterapeutas é um processo longo, lento e continuo (Hill et al., 2016; Rønnestad et al., 2019; Rønnestad & Skovholt, 2003) e que os estagiários reconhecem o impacto do estágio, mas sabem que ainda têm muito a aprender enquanto psicoterapeutas (Rønnestad & Skovholt, 2003).

A maior proximidade entre os elementos "eu ideal" e "eu como futuro profissional" em relação aos outros elementos do *self* sugere que os ex-estagiários constroem significado sobre o seu desenvolvimento pessoal e profissional de forma semelhante. Além disso, através da análise das correlações entre os construtos pessoais e construtos profissionais, realizada neste estudo, podemos concluir que há uma relação forte entre os construtos pessoais e os construtos profissionais dos ex-estagiários em psicologia clínica. Estes resultados sugerem que esta população constrói significado acerca do seu desenvolvimento pessoal e profissional de modo semelhante, eventualmente influenciados pela sua formação, experiência académica e de estágio ou outras experiências pessoais de relevância relacional ou emocional. Estudos sobre a construção de significado de estagiários em psicologia clínica e de desenvolvimento profissional e pessoal sugerem que os estagiários percebem os seus *selves* profissional e pessoal como semelhantes (Hill et al., 2016). Vários estudos defendem a ideia de que as características profissionais de terapeutas eficazes estão interligadas com as características pessoais dos terapeutas (Donati & Watts, 2005; Heinonen & Nissen-Lie, 2020). Segundo Higson e Allan (2020, p. 124) "cada uma destas identidades [pessoal e profissional] tem uma relação dinâmica uma com a outra que não pode ser vista isoladamente; elas mudam continuamente à medida que a experiência de aprendizagem se desenvolve".

A análise dos construtos pessoais com correlações muito fortes aos construtos profissionais revelou um resultado interessante: a área moral está presente com maior frequência nestes construtos

em comparação à codificação de todos os construtos. Alguns destes construtos incluem: "interessado – não investido", "bom coração – egocêntrica", "leal – pelos seus próprios interesses" "orgulhoso – não orgulhoso" e "humilde – arrogante". Estes resultados sugerem que os ex-estagiários dão grande importância a esta componente no trabalho terapêutico e na relação terapêutica.

Limitações

Algumas limitações do estudo foram consideradas. Em primeiro lugar, o número reduzido da amostra limita, em especial, a validade da análise ANOVA de medidas repetidas, utilizada para analisar as diferenças significativas das distâncias entre os elementos do *self* de interesse e o eu ideal, assim como o tamanho dos respetivos efeitos. O tamanho da amostra também resultou num número mais reduzido de construtos (209) e, devido ao *design* da grelha de repertório, os construtos elicitados pelos participantes foram ainda mais reduzidos (119), o que pode ter influenciado a frequência das áreas e categorias dos construtos codificados.

O número pequeno de participantes e a especificidade (i.e., ex-estagiários em psicologia clínica) também limitam a generalização dos resultados à população, não só de psicoterapeutas em desenvolvimento, como também de ex-estagiários em psicologia clínica. Os diferentes contextos de estágio também criam diferentes exigências aos estagiários e provavelmente diferenças no desenvolvimento dos estagiários.

O design transversal do estudo significou que os ex-estagiários construíram significado acerca de si mesmos nos elementos "eu antes do estágio", "eu durante o estágio", "eu no fim do estágio" de modo retrospetivo, o que pode ter influenciado a forma como estes constroem significado acerca destes *selves*, resultando numa representação menos fidedigna comparando com um design longitudinal em que os estagiários seriam entrevistados antes e depois do estágio.

Por fim, a codificação do SCCP não foi realizada como recomendado pelos autores. Os autores recomendam a codificação dos construtos por outros 3 juízes investigadores com experiência na aplicação do SCCP e o cálculo do acordo inter-juízes. Devido ao reduzido número de investigadores disponíveis com experiência na aplicação do SCCP e reduzido tempo para a codificação, esta análise foi feita apenas por mais um juiz, com auditoria sobre situações de codificação menos claras. Isto pode ter resultado numa menor fidelidade da codificação do SCCP.

Referências

Anderson, T., McClintock, A. S., Himawan, L., Song, X., & Patterson, C. L. (2016). A prospective study of therapist facilitative interpersonal skills as a predictor of treatment outcome. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, *84*(1), 57–66. https://doi.org/10.1037/ccp0000060

Anderson, T., Ogles, B. M., Patterson, C. L., Lambert, M. J., & Vermeersch, D. A. (2009). Therapist effects: Facilitative interpersonal skills as a predictor of therapist success. *Journal of Clinical Psychology*, *65*(7), 755–768. https://doi.org/10.1002/jclp.20583

Barkham, M., Lutz, W., Castonguay, L. G., Bergin, A. E., & Garfield, S. L. (Eds.). (2021). *Bergin and Garfield's handbook of psychotherapy and behavior change* (7th edition, 50th anniversary edition). Wiley.

Brooks, J., Holttum, S., & Lavender, A. (2002). Personality style, psychological adaptation and expectations of trainee clinical psychologists. *Clinical Psychology & Psychotherapy*, *9*(4), 253–270. https://doi.org/10.1002/cpp.318

Burke, M., Noller, P., & Caird, D. (1992). Transition from practitioner to educator: A repertory grid analysis. *International Journal of Personal Construct Psychology*, *5*(2), 159–182. https://doi.org/10.1080/08936039208404308

Donati, M., & Watts, M. (2005). Personal development in counsellor training: Towards a clarification of inter-related concepts. *British Journal of Guidance & Counselling*, *33*(4), 475–484. https://doi.org/10.1080/03069880500327553

Elliott, R., Bohart, A. C., Watson, J. C., & Greenberg, L. S. (2011). Empathy. *Psychotherapy*, *48*(1), 43–49. https://doi.org/10.1037/a0022187

Farber, B. A., & Doolin, E. M. (2011). Positive Regard and Affirmation. Em J. C. Norcross (Ed.), *Psychotherapy relationships that work: Evidence-based responsiveness* (2. ed, pp. 168–186). Oxford Univ. Press.

Feixas, G., Geldschläger, H., & Neimeyer, R. A. (2002). CONTENT ANALYSIS OF PERSONAL CONSTRUCTS. *Journal of Constructivist Psychology*, *15*(1), 1–19. https://doi.org/10.1080/107205302753305692

Fransella, F., Bell, R., & Bannister, D. (2004). *A manual for repertory grid technique* (2. ed). Wiley.

Garcia-Gutierrez, A., & Feixas, G. (2018). *GRIDCOR: A Repertory Grid Analysis Tool* (Versão 6.0.) [Web application]. http://www.repertorygrid.net/en

Greenberg, R. P., Constantino, M. J., & Bruce, N. (2006). Are patient expectations still relevant for psychotherapy process and outcome? *Clinical Psychology Review*, *26*(6), 657–678. https://doi.org/10.1016/j.cpr.2005.03.002

Heinonen, E., & Nissen-Lie, H. A. (2020). The professional and personal characteristics of effective psychotherapists: A systematic review. *Psychotherapy Research*, *30*(4), 417–432. https://doi.org/10.1080/10503307.2019.1620366

Higson, H., & Allan, S. (2020). Professional and personal identities as clinical psychologists: Being human. Em W. Curvis (Ed.), *Professional Issues in Clinical Psychology: Developing a Professional Identity Through Clinical Psychology Training and Beyond* (p. 137). Routledge.

Hill, K. (2014). *Personal and Professional Development: A Repertory Grid Approach*. University of Manchester.

Hill, K., Wittkowski, A., Hodgkinson, E., Bell, R., & Hare, D. J. (2016). Using the Repertory Grid Technique to Examine Trainee Clinical Psychologists' Construal of Their Personal and Professional Development: Trainee Clinical Psychologists' Professional Development. *Clinical Psychology & Psychotherapy*, *23*(5), 425–437. https://doi.org/10.1002/cpp.1961

Horvath, A. O., Del Re, A., Flückiger, C., & Symonds, D. (2011). Alliance in Individual Psychotherapy. Em J. C. Norcross (Ed.), *Psychotherapy Relationships that Work: Evidence-Based Responsiveness* (2nd Edition). Oxford University Press.

Howkins, E. J., & Ewens, A. (1999). How students experience professional socialisation. *International Journal of Nursing Studies*, *36*(1), 41–49. https://doi.org/10.1016/S0020-7489(98)00055-8

Jankowicz, D. (2004). *The easy guide to repertory grids*. Wiley.

Johns, R. G., Barkham, M., Kellett, S., & Saxon, D. (2019). A systematic review of therapist effects: A critical narrative update and refinement to review. *Clinical Psychology Review*, *67*, 78–93. https://doi.org/10.1016/j.cpr.2018.08.004

Kelly, G. A. (1955). *The Psychology of Personal Constructs: Volume One: Theory and Personality* (First edition). Taylor and Francis, an imprint of Routledge.

Kelly, G. A. (1991). *The psychology of personal constructs: Vol. One: Theory and personality* (Facsim. ed). Routledge in association with the Centre for personal construct psychology.

Kelly, G. A. (2003). A Brief Introduction to Personal Construct Theory. Em F. Fransella (Ed.), *International Handbook of Personal Construct Psychology* (pp. 3–20). John Wiley & Sons, Ltd. https://doi.org/10.1002/0470013370.ch1

Knox, S., & Hill, C. (2021). Training and Supervision in Psychotherapy: What We Know and Where We Need to Go. Em M. Barkham, W. Lutz, & L. G. Castonguay (Eds.), *Bergin and Garfield's handbook of psychotherapy and behavior change* (7th edition, 50th anniversary edition, pp. 327–349).

Kolden, G. G., Klein, M. H., Wang, C.-C., & Austin, S. B. (2011). Congruence/Genuineness. Em J. C. Norcross (Ed.), *Psychotherapy relationships that work: Evidence-based responsiveness* (2. ed, pp. 187–202). Oxford Univ. Press.

Kuyken, W., Peters, E., Power, M., Lavender, T., & Rabe-Hesketh, S. (2000). A longitudinal study of the psychological adaptation of trainee clinical psychologists. *Clinical Psychology & Psychotherapy*, *7*(5), 394–400. https://doi.org/10.1002/1099-0879(200011)7:5<394::AID-CPP268>3.0.CO;2-O

Lent, R. W., Cinamon, R. G., Bryan, N. A., Jezzi, M. M., Martin, H. M., & Lim, R. (2009). Perceived sources of change in trainees' self-efficacy beliefs. *Psychotherapy: Theory, Research, Practice, Training*, *46*(3), 317–327. https://doi.org/10.1037/a0017029

Madill, A., & Latchford, G. (2005). Identity change and the human dissection experience over the first year of medical training. *Social Science & Medicine*, *60*(7), 1637–1647. https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2004.08.035

Owen, J., & Hilsenroth, M. J. (2014). Treatment adherence: The importance of therapist flexibility in relation to therapy outcomes. *Journal of Counseling Psychology*, *61*(2), 280–288. https://doi.org/10.1037/a0035753

Perlman, M. R., Anderson, T., Foley, V. K., Mimnaugh, S., & Safran, J. D. (2020). The impact of alliance-focused and facilitative interpersonal relationship training on therapist skills: An RCT of brief training. *Psychotherapy Research*, *30*(7), 871–884. https://doi.org/10.1080/10503307.2020.1722862

Rodrigues, A., Rosário, P., & Ribeiro, E. (2013). *Fidelidade da versão em Português do Sistema de Classificação dos Construtos Pessoais*.

Rønnestad, M. H., Orlinsky, D. E., Schröder, T. A., Skovholt, T. M., & Willutzki, U. (2019). The professional development of counsellors and psychotherapists: Implications of empirical studies for supervision, training and practice. *Counselling and Psychotherapy Research*, *19*(3), 214–230. https://doi.org/10.1002/capr.12198

Rønnestad, M. H., & Skovholt, T. M. (2003). The Journey of the Counselor and Therapist: Research Findings and Perspectives on Professional Development. *Journal of Career Development*, *30*(1), 5–44. https://doi.org/10.1177/089484530303000102

Salter, M., & Rhodes, P. (2018). On Becoming a Therapist: A Narrative Inquiry of Personal–Professional Development and the Training of Clinical Psychologists. *Australian Psychologist*, *53*(6), 486–492. https://doi.org/10.1111/ap.12344

Saxon, D., & Barkham, M. (2012). Patterns of therapist variability: Therapist effects and the contribution of patient severity and risk. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, *80*(4), 535–546. https://doi.org/10.1037/a0028898

Schöttke, H., Flückiger, C., Goldberg, S. B., Eversmann, J., & Lange, J. (2017). Predicting psychotherapy outcome based on therapist interpersonal skills: A five-year longitudinal study of a therapist assessment protocol. *Psychotherapy Research*, *27*(6), 642–652. https://doi.org/10.1080/10503307.2015.1125546

Skovholt, T. M., & Rønnestad, M. H. (2003). Struggles of the Novice Counselor and Therapist. *Journal of Career Development*, *30*(1), 45–58. https://doi.org/10.1177/089484530303000103

Vaz, A., Afonseca, M., & Sousa, D. (2023). *Treino em Psicoterapia: Como Usar a Prática Deliberada para Melhorar Resultados Clínicos*. Pactor.

Wilkins, P. (1997). *Personal and professional development for counsellors*. SAGE.

Wilson, J. E. (1994). Is there a difference between professional and personal development for a practising psychologist? *Educational and Child Psychology*, *11*(3), 70–79.